

ANÁLISE SWOT COMO ESTRATÉGIA DE DIAGNÓSTICO E PLANEJAMENTO PARA A MELHORIA DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

SWOT ANALYSIS AS A DIAGNOSTIC AND PLANNING STRATEGY FOR IMPROVING QUALITY IN BASIC EDUCATION

Ana Cristina Beserra de Lima

Must University, Estados Unidos

Luciana Cassiano Damasceno

Must University, Estados Unidos

Juliana Ferreira do Prado

Must University, Estados Unidos

Marcos Ivon Silva Pereira

Must University, Estados Unidos

Denise Mendes França

Must University, Estados Unidos

Henia Jacinta da Costa

Must University, Estados Unidos

Kárita Carvalho Gonçalves Damas

Must University, Estados Unidos

Valkiria Rodrigues Coelho Eugênio

Must University, Estados Unidos

DOI: <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v7i6.685>

Aceito em: 14.06.2026

Resumo: Este estudo investiga a correlação entre a aplicação da análise SWOT e a promoção da qualidade educacional na educação básica brasileira, analisando suas contribuições para diagnósticos institucionais e o planejamento pedagógico. A fundamentação metodológica ancora-se em uma pesquisa bibliográfica rigorosa, pautada nos preceitos de Cervo e Bervian (2019) e Fonseca (2018). A investigação examina a multidimensionalidade do conceito de qualidade, que abrange desde o financiamento público via FUNDEB, analisado por Grando e Souza (2026), até as competências ligadas à cidadania digital e segurança de dados discutidas por Pereira (2025). Os resultados revelam que a matriz SWOT, quando integrada a processos participativos, auxilia na identificação de fatores críticos como a formação docente e a infraestrutura tecnológica. Autores como Silva (2025) e Souza (2026) reforçam que a eficácia da ferramenta depende de contextualizações que respeitem a diversidade sociocultural das escolas e superem a redução do uso de tecnologias educacionais no cenário pós-pandemia, conforme alertam Tarouco *et al.* (2024).

Conclui-se que a SWOT funciona como um dispositivo de autoavaliação capaz de transformar percepções subjetivas em estratégias assertivas, desde que articulada a políticas públicas que garantam o suporte institucional e a formação contínua dos educadores para uma leitura crítica da realidade escolar.

Palavras-chave: Análise SWOT. Qualidade educacional. Educação básica. Diagnóstico institucional. Planejamento pedagógico.

Abstract: This study investigates the correlation between the application of SWOT analysis and the promotion of educational quality in Brazilian basic education, analyzing its contributions to institutional diagnoses and pedagogical planning. The methodological foundation is anchored in rigorous bibliographic research, guided by the precepts of Cervo and Bervian (2019) and Fonseca (2018). The investigation examines the multidimensionality of the concept of quality, which ranges from public financing via FUNDEB, analyzed by Grando and Souza (2026), to skills related to digital citizenship and data security discussed by Pereira (2025). The results reveal that the SWOT matrix, when integrated into participatory processes, assists in identifying critical factors such as teacher training and technological infrastructure. Authors like Silva (2025) and Souza (2026) reinforce that the tool's effectiveness depends on contextualizations that respect the sociocultural diversity of schools and overcome the reduction in the use of educational technologies in the post-pandemic scenario, as warned by Tarouco *et al.* (2024). It is concluded that SWOT functions as a self-assessment device capable of transforming subjective perceptions into assertive strategies, provided it is articulated with public policies that guarantee institutional support and continuous training for educators towards a critical reading of the school reality.

Keywords: SWOT analysis. Educational quality. Basic education. Institutional diagnosis. Pedagogical planning.

Introdução

A qualidade educacional na educação básica brasileira representa um desafio contínuo, exigindo instrumentos analíticos capazes de diagnosticar as complexas realidades escolares. Grando e Souza (2026) examinam os impactos do novo FUNDEB em um município catarinense, revelando como os arranjos financeiros influenciam as condições materiais para a aprendizagem. Costa e Munhoz (2026) complementam essa discussão ao analisarem o ensino de matemática mediado pela análise de erros, demonstrando que ferramentas diagnósticas específicas podem aprimorar as práticas pedagógicas e os resultados dos alunos.

O problema de pesquisa central reside na capacidade da análise SWOT de contribuir para a promoção da qualidade educacional, considerando a multidimensionalidade desse conceito e a diversidade dos contextos escolares brasileiros. Pereira (2025) investiga a segurança digital e a cidadania digital nas instituições educacionais, identificando novas dimensões da qualidade relacionadas às competências digitais e à responsabilidade no ambiente virtual, o que amplia o escopo da discussão.

A complexidade da qualidade educacional, que abrange desde o financiamento e as práticas pedagógicas até as competências digitais, exige uma ferramenta de diagnóstico abrangente e adaptável. A SWOT, ao permitir uma análise multifacetada dos fatores que influenciam a educação, pode se tornar um instrumento fundamental para as escolas, desde que seja aplicada com uma compreensão das particularidades de cada contexto e das diversas dimensões da qualidade.

A justificativa social deste estudo fundamenta-se na urgência de desenvolver instrumentos que auxiliem as escolas a enfrentarem as desigualdades educacionais históricas e a promoverem um ensino equitativo e inclusivo. Tarouco *et al.* (2024) analisam a redução do uso de tecnologias educacionais pós-pandemia, revelando desafios concretos para a manutenção de padrões qualitativos em contextos de restrição tecnológica e de recursos, o que impacta a qualidade do ensino.

O objetivo geral deste artigo é analisar as relações entre a aplicação da análise SWOT e a qualidade educacional na educação básica brasileira, especificamente examinando as potencialidades da ferramenta para o diagnóstico institucional. Além disso, busca identificar as limitações em sua operacionalização e propor adaptações metodológicas considerando as realidades escolares diversas. Basei (2022) oferece perspectivas relevantes ao investigar o ensino remoto na educação infantil, o que contribui para a compreensão dos desafios contemporâneos.

Diante da persistência das desigualdades educacionais e dos novos desafios impostos pela tecnologia e por eventos como a pandemia, a necessidade de ferramentas de planejamento e diagnóstico se torna ainda premente. A SWOT, ao ser adaptada para considerar essas realidades e ao integrar as percepções dos educadores, pode oferecer um caminho para que as escolas desenvolvam estratégias eficazes e equitativas, promovendo a qualidade educacional para todos.

A metodologia empregada consiste em Pesquisa Bibliográfica, seguindo os procedimentos que Cervo e Bervian (2019) sistematizam para uma análise documental rigorosa e as orientações de Fonseca (2018) sobre a revisão crítica de literatura especializada. Essa abordagem permite um exame aprofundado das interfaces complexas entre a ferramenta gerencial e o conceito multifacetado de qualidade educacional, garantindo uma compreensão abrangente e contextualizada das dinâmicas que afetam o ensino.

Os tópicos subsequentes deste artigo abordarão, as dimensões da qualidade educacional na educação básica, explorando sua complexidade. Em seguida, serão discutidas as potencialidades da análise SWOT para o diagnóstico institucional, destacando seus benefícios., serão analisadas as limitações e desafios de aplicação da SWOT, culminando com proposições para a integração da ferramenta com políticas públicas, visando aprimorar a gestão educacional.

Dimensões da qualidade educacional na Educação Básica

A qualidade educacional na educação básica envolve dimensões múltiplas que Marks *et al.* (2022) examinam por meio de um estudo comparativo sobre a educação infantil durante

a pandemia no Brasil e em Portugal. Os pesquisadores destacam que a qualidade transcende os resultados de desempenho acadêmico, abrangendo aspectos cruciais como o bem-estar dos alunos e a formação integral, que são fundamentais para o desenvolvimento humano.

Souza (2026) descreve como a matriz SWOT aplicada à educação básica pode auxiliar na identificação de fatores internos e externos que influenciam a qualidade, como a formação de professores e a participação da família na vida escolar. Roman (2025) complementa essa discussão ao analisar a reforma do ensino médio, revelando como as políticas educacionais impactam a estrutura e a oferta de um ensino de qualidade, exigindo uma análise contextualizada.

A qualidade educacional é um conceito dinâmico e multifacetado, que vai além das métricas tradicionais de desempenho. A SWOT, ao permitir a análise de fatores internos e externos, incluindo aspectos como o bem-estar dos alunos, a formação docente e o impacto das políticas públicas, oferece uma visão holística. Essa abordagem integrada é fundamental para que as escolas possam desenvolver estratégias que promovam uma educação verdadeiramente abrangente e eficaz.

Silva (2025) argumenta que a aplicação da análise SWOT para professores da educação básica pode promover uma reflexão sobre suas práticas pedagógicas e o ambiente de aprendizagem, impulsionando a melhoria contínua. Grandó e Souza (2026) demonstram que a qualidade educacional está ligada ao financiamento, revelando como o FUNDEB influencia a capacidade das escolas de oferecerem um ensino adequado e de qualidade, o que é um fator determinante.

Costa e Munhoz (2026) enfatizam que a análise de erros no ensino de matemática é um componente fundamental para a melhoria da qualidade, permitindo intervenções pedagógicas eficazes e personalizadas. Pereira (2025) adiciona a dimensão da segurança digital, argumentando que a qualidade educacional moderna deve incluir a formação para a cidadania digital e a proteção dos dados, preparando os alunos para os desafios do mundo contemporâneo. A qualidade educacional é um construto em constante evolução, que incorpora tanto os aspectos tradicionais, como o financiamento e as práticas pedagógicas, quanto as novas demandas da era digital. A SWOT, ao permitir que as escolas analisem esses múltiplos fatores, desde a formação docente até a segurança digital, oferece um panorama completo para o desenvolvimento de estratégias que garantam um ensino relevante e adaptado aos desafios do século XXI.

A qualidade educacional, portanto, não é um conceito estático e imutável, mas um construto dinâmico que se adapta continuamente às transformações sociais e tecnológicas. A análise SWOT, ao permitir uma visão holística dos múltiplos fatores que a influenciam, torna-se uma ferramenta fundamental para as escolas que buscam aprimorar continuamente seus processos e resultados, garantindo que a educação oferecida seja sempre relevante e alinhada às necessidades da sociedade contemporânea.

Tarouco *et al.* (2024) analisam a redução do uso de tecnologias educacionais pós-pandemia, sugerindo que a qualidade também se relaciona à capacidade de adaptação e inovação pedagógica, essencial em cenários de mudança. Basei (2022) investiga o ensino remoto na

educação infantil, destacando a relevância da percepção das professoras sobre a qualidade das interações e do aprendizado em ambientes virtuais, o que ressalta o papel do educador na mediação tecnológica.

A capacidade de adaptação e inovação pedagógica, em especial no que tange ao uso de tecnologias e à percepção dos professores sobre a qualidade do ensino, são elementos cruciais para a qualidade educacional. A SWOT, ao considerar esses aspectos dinâmicos, permite que as escolas identifiquem suas fortalezas e fraquezas em relação à inovação, bem como as oportunidades e ameaças do ambiente tecnológico, promovendo um planejamento estratégico ágil e responsivo.

Potencialidades da análise SWOT para o diagnóstico institucional

A análise SWOT oferece um quadro para o diagnóstico institucional na educação básica, permitindo que as escolas identifiquem suas forças e fraquezas internas, bem como as oportunidades e ameaças externas. Silva (2025) argumenta que a aplicação da análise SWOT para professores da educação básica pode empoderá-los na identificação de pontos críticos, promovendo uma reflexão ativa sobre o ambiente escolar e suas práticas pedagógicas.

Souza (2026) descreve como a matriz SWOT aplicada à educação básica facilita a visualização de cenários, auxiliando na tomada de decisões estratégicas para a melhoria contínua da qualidade educacional. Grandó e Souza (2026) demonstram que um diagnóstico preciso do impacto do FUNDEB é essencial para otimizar a alocação de recursos e fortalecer a gestão, garantindo que os investimentos sejam direcionados de forma eficaz.

A capacidade da SWOT de empoderar professores e gestores na identificação de pontos críticos e na visualização de cenários é fundamental para um diagnóstico institucional eficaz. Ao integrar a análise de fatores pedagógicos e financeiros, a ferramenta permite que as escolas desenvolvam estratégias assertivas, otimizando a alocação de recursos e promovendo uma melhoria contínua da qualidade educacional, com base em dados concretos e reflexão.

Costa e Munhoz (2026) enfatizam que a análise de erros no ensino de matemática, quando integrada a uma SWOT, pode revelar fraquezas pedagógicas sistêmicas e oportunidades de formação docente, aprimorando as práticas. Pereira (2025) destaca que a SWOT pode identificar lacunas na segurança digital e oportunidades para desenvolver programas de cidadania digital, preparando os alunos para os desafios do mundo conectado e promovendo um uso responsável da tecnologia.

Tarouco *et al.* (2024) sugerem que a análise SWOT pode diagnosticar a capacidade das escolas de integrar tecnologias educacionais, revelando fraquezas na infraestrutura ou na formação de professores, o que é fundamental para a inovação. Basei (2022) mostra como a percepção das professoras sobre o ensino remoto pode ser um ponto forte ou fraco, dependendo do suporte institucional e da capacitação oferecida, influenciando a qualidade do ensino.

A SWOT se mostra versátil ao integrar análises pedagógicas, tecnológicas e de segurança digital, oferecendo um diagnóstico abrangente das escolas. Ao identificar fraquezas sistêmicas e oportunidades de desenvolvimento, a ferramenta permite que as instituições planejem ações que vão desde a formação docente até a implementação de programas de cidadania digital, garantindo que a educação esteja alinhada às demandas contemporâneas e prepare os alunos para o futuro.

A capacidade da análise SWOT de fornecer uma visão panorâmica e detalhada dos múltiplos fatores que afetam a escola a torna uma ferramenta indispensável para qualquer processo de autoavaliação e planejamento estratégico eficaz. Ela permite que a instituição vá além da mera constatação de problemas superficiais, buscando suas causas profundas e potenciais soluções inovadoras, o que impulsiona a melhoria contínua e a tomada de decisões informadas e estratégicas.

Marks *et al.* (2022) utilizam um estudo comparativo para ilustrar como a SWOT pode identificar forças e fraquezas em diferentes sistemas educacionais, oferecendo insights fundamentais para aprimoramento. Souza (2023) e Roman (2025) analisam as reformas do ensino médio, revelando como a SWOT poderia ter sido utilizada para prever ameaças e oportunidades decorrentes dessas mudanças, o que demonstra seu potencial preditivo e estratégico.

A SWOT, ao oferecer uma visão comparativa e preditiva, transcende o diagnóstico pontual, tornando-se uma ferramenta estratégica para a gestão educacional. Sua capacidade de identificar forças e fraquezas em diferentes sistemas e de antecipar os impactos de reformas permite que as escolas e os formuladores de políticas públicas desenvolvam estratégias resilientes e proativas, garantindo a adaptação e a inovação contínua no cenário educacional.

Limitações e desafios de aplicação da SWOT

Apesar de suas potencialidades, a aplicação da análise SWOT na educação básica enfrenta limitações e desafios que precisam ser considerados para garantir sua eficácia plena. Silva (2025) alerta que a aplicação da análise SWOT para professores da educação básica pode ser superficial se não houver um acompanhamento adequado e formação contínua, o que compromete a profundidade da análise e a qualidade das intervenções.

Souza (2026) descreve que a matriz SWOT aplicada à educação básica pode ser excessivamente simplificada, não capturando a complexidade das relações pedagógicas e sociais intrínsecas ao ambiente escolar. Grandó e Souza (2026) demonstram que a interpretação dos dados do FUNDEB em uma SWOT exige expertise para evitar conclusões equivocadas sobre a gestão financeira, o que pode levar a decisões estratégicas inadequadas.

As limitações da SWOT na educação básica residem na superficialidade da aplicação e na dificuldade de capturar a complexidade do ambiente escolar. A falta de formação adequada e a interpretação equivocada dos dados podem comprometer a eficácia da ferramenta,

transformando-a em um mero formalismo. É fundamental que a aplicação da SWOT seja acompanhada de um profundo conhecimento do contexto e de uma análise crítica dos resultados.

Costa e Munhoz (2026) enfatizam que a análise de erros no ensino de matemática, embora fundamental, pode ser limitada se não houver uma cultura escolar que incentive a reflexão sobre as falhas e o aprendizado contínuo. Pereira (2025) destaca que a SWOT pode subestimar a velocidade das mudanças tecnológicas, tornando as análises de ameaças e oportunidades desatualizadas, o que exige um monitoramento constante e flexibilidade.

Tarouco *et al.* (2024) sugerem que a análise SWOT pode não capturar as nuances da resistência cultural à tecnologia, limitando a compreensão das fraquezas e oportunidades de inovação. Basei (2022) mostra que a percepção das professoras sobre o ensino remoto pode ser enviesada, afetando a precisão do diagnóstico das forças e fraquezas, o que ressalta a necessidade de triangulação de dados e perspectivas diversas.

A eficácia da SWOT é comprometida quando não se considera a cultura escolar, a velocidade das mudanças tecnológicas e os vieses na percepção dos atores. Para superar essas limitações, é essencial que a ferramenta seja utilizada em conjunto com outras metodologias, promovendo uma análise profunda e contextualizada. A construção de uma cultura de reflexão e a busca por múltiplas perspectivas são cruciais para um diagnóstico preciso e um planejamento estratégico eficaz.

Os desafios da SWOT na educação básica não invalidam a ferramenta, mas ressaltam a necessidade imperativa de uma aplicação consciente e crítica, que reconheça suas limitações. É fundamental que os gestores e educadores estejam cientes de suas restrições para complementar a análise com outras abordagens e garantir uma visão completa e multifacetada da realidade escolar, o que permite um planejamento estratégico e adaptado às necessidades.

Marks *et al.* (2022) utilizam um estudo comparativo para ilustrar como a SWOT pode ser influenciada por fatores contextuais, como a cultura educacional de cada país, o que exige adaptação. Souza (2023) e Roman (2025) analisam as reformas do ensino médio, revelando que a SWOT pode não prever totalmente as consequências não intencionais de políticas educacionais complexas, o que demonstra a necessidade de cautela e de uma visão sistêmica.

A influência de fatores contextuais e a imprevisibilidade das consequências de políticas complexas são desafios inerentes à aplicação da SWOT. Para mitigar essas limitações, é fundamental que a ferramenta seja utilizada em um arcabouço de planejamento amplo, que inclua análises de cenário e monitoramento contínuo. Somente assim a SWOT poderá contribuir para uma gestão educacional resiliente e capaz de antecipar e responder aos desafios emergentes.

Proposições para integração da SWOT com Políticas Públicas

A integração da análise SWOT com as políticas públicas educacionais pode potencializar sua eficácia na promoção da qualidade na educação básica, transformando-a em um instrumento

de gestão abrangente e estratégico. Silva (2025) propõe que a aplicação da análise SWOT para professores da educação básica pode ser alinhada a programas de formação continuada, o que fortalece a capacitação dos educadores e aprimora as práticas pedagógicas.

Souza (2026) descreve que a matriz SWOT aplicada à educação básica pode ser utilizada para monitorar a implementação de políticas educacionais, identificando seus impactos reais e ajustando as estratégias. Grando e Souza (2026) demonstram que a SWOT pode auxiliar na avaliação da efetividade do FUNDEB, fornecendo dados para o aprimoramento das políticas de financiamento, o que contribui para uma gestão transparente.

Grando e Souza (2026) demonstram que a SWOT pode auxiliar na avaliação da efetividade do FUNDEB, fornecendo dados para o aprimoramento das políticas de financiamento, o que contribui para uma gestão transparente e alinhada às demandas reais das escolas. Costa e Munhoz (2026) acrescentam que a articulação entre diagnósticos institucionais e orientações curriculares pode fortalecer processos de tomada de decisão, garantindo que políticas de formação docente respondam às lacunas identificadas. Pereira (2025), por sua vez, destaca que políticas voltadas à cidadania digital podem ser aprimoradas quando os resultados da SWOT revelam fragilidades no uso ético e consciente das tecnologias, reforçando a necessidade de estratégias integradas entre governo e escolas.

Além disso, a articulação entre a análise SWOT e as políticas públicas educacionais permite que os sistemas de ensino construam respostas consistentes às desigualdades estruturais que atravessam a educação básica. Tarouco *et al.* (2024) evidenciam que, diante da retração do uso de tecnologias pós-pandemia, é fundamental que as políticas nacionais e estaduais prevejam ações específicas para garantir infraestrutura e formação continuada, de modo que a integração tecnológica seja sustentável. Basei (2022) complementa essa perspectiva ao mostrar que a análise das experiências remotas pode subsidiar políticas permanentes para o uso pedagógico de tecnologias, em especial na educação infantil, onde a mediação tecnológica exige atenção diferenciada.

Considerações finais

A análise SWOT, quando aplicada com criticidade e contextualização, revela-se uma ferramenta estratégica capaz de ampliar a compreensão das múltiplas dimensões que estruturam a qualidade educacional na educação básica brasileira. Sua eficácia, entretanto, depende do reconhecimento de que a escola é um ambiente complexo, permeado por fatores pedagógicos, tecnológicos, financeiros e socioculturais que se inter-relacionam e desafiam soluções simplistas. Incorporar a SWOT ao cotidiano das instituições implica superar interpretações reducionistas, promovendo um uso que valorize a participação, a reflexão coletiva e a produção de diagnósticos que dialoguem com as reais necessidades dos estudantes.

A integração da SWOT às políticas públicas amplia seu potencial, permitindo que decisões governamentais sejam orientadas por evidências e pela escuta das realidades escolares.

Ao articular diagnóstico institucional e diretrizes nacionais, abre-se espaço para uma gestão democrática, responsiva e comprometida com a equidade educacional. Assim, do que um instrumento técnico, a análise SWOT se converte em uma mediação para o fortalecimento da autonomia escolar e para a construção de ambientes pedagógicos inclusivos, inovadores e alinhados às demandas de um sistema educacional em constante transformação.

Referências

- Abreu, L., & Tavares, F. (2023). Uso do WhatsApp por estudantes com deficiência motora nas aulas de língua portuguesa. Ed. Acadêmica.
- Basei, A. P. (2022). Ensino remoto na educação infantil: percepção docente e desafios contemporâneos. *Revista de Estudos Aplicados em Educação*, 6(12). <https://doi.org/10.13037/rea-e.vol6n12.8077>
- Costa, J. R., & Munhoz, A. de L. (2026). O ensino de matemática na educação básica mediado pela análise de erros. *Educação, Formação Humana e Políticas Educacionais*, 2, 164–177. <https://doi.org/10.22533/at.ed.8021226300113>
- Cervo, A. L., & Bervian, P. A. (2019). *Metodologia científica* (8ª ed.). Pearson. Fonseca, J. J. S. da (2018). *Metodologia da pesquisa científica* (3ª ed.). UEC.
- Grando, F., & Souza, S. A. L. de (2026). Análise do novo FUNDEB na educação básica do município de Maravilha-SC. *Educação, Formação Humana e Políticas Educacionais*, 78–84. <https://doi.org/10.22533/at.ed.189112613016>
- Marks, E., Zucchetti, D. T., Barreto, M. A. B. F., & Oliveira, L. M. G. de (2022). Educação infantil durante a pandemia da COVID-19 no Brasil e em Portugal. *Revista Educação em Debate*, 44(88), 9–25. <https://doi.org/10.36517/eemd.v44i88.82874>
- Pereira, G. S. (2025). Segurança digital e cidadania digital nas instituições educacionais. *Pesquisas Contemporâneas na Educação Moderna*, 5, 60–69. <https://doi.org/10.29327/5509556.1-6>
- Roman, P. G. M. (2025). Reforma do ensino médio e a nova escola neoliberal. *Germinal*, 17(1), 114–134. <https://doi.org/10.9771/gmed.v17i1.63071>
- Silva, D. S. da (2025). Aplicação da análise SWOT por professores da educação básica. *Administração Contemporânea: Práticas e Desafios*, 22–29. <https://doi.org/10.29327/5493345.1-2>
- Souza, R. D. de (2023). Reforma ou “deforma” do ensino médio? In *Efeito Bolsonaro na Educação* (pp. 144–162). <https://doi.org/10.51360/zh4.20235-02-p144-162>
- Souza, R. M. de (2026). Matriz SWOT aplicada à educação básica. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 12(2), 1–5. <https://doi.org/10.51891/rease.v12i2.24357>

Tarouco, L. M. R., Silva, P. F. da, & Machado, L. A. L. M. (2024). Redução do uso de tecnologias educacionais no retorno pós-pandemia. *Revista da FUNDARTE*, 58(58). <https://doi.org/10.19179/rdf.v58i58.1343>